

Confederação
Operária
Brasileira

O anarco SINDICALISTA

Associação
Internacional
dos Trabalhadores

ANO I nº 1

Centro-Sul

Junho/1989

Preço do exemplar: Cr\$ 20,00

Vamos dar o troco: GREVE GERAL



Editorial

O Jornal como Instrumento de Luta

A pesar dos altíssimos custos financeiros com a parte gráfica, podemos com muita alegria ver pronto o primeiro número deste periódico:

Dentre nós, alguns ainda não compreenderam a importância de termos um jornal vivo e que espelhe a luta e as reivindicações das nossas ligas e sindicatos, que tenha periodicidade certa, e que seja distribuído nas mais longínquas cidades e campos brasileiros. Que não seja monolítico, prática bolchevista que tanto odiamos, mas coloque a posição da COB como organização nacional. Mas felizmente são poucos os que não têm esta compreensão, e os fatos serão seus melhores mestres.

O importante é que agora a COB, através dos militantes dos núcleos da região Centro-Sul, pode contar com um novo órgão de organização das massas operárias e divulgação da prática e do pensamento dos anarco-sindicalistas. E é baseado nisto que pedimos a todos os companheiros que se identifiquem com a nossa proposta ajuda na distribuição, contribuição financeira e, sobretudo, envio de informes sobre ações e greves de trabalhadores que ocorram em seus estados.

Outros jornais anarquistas não têm sobrevivido por questões internas, financeiras e incompreensão por parte de algumas pessoas que se dizem "anarquistas" só da boca pra fo-

ra do fato de que, como no começo do século, só um "giro" em direção ao movimento operário pode contribuir para a salvação das idéias dos fundadores da Primeira Internacional (Bakunin, Malatesta, entre outros). A prática em pequenos círculos fechados e sem ligação entre si, só pode conduzir o Anarquismo à mais completa esterilidade. Mas "O Anarco-Sindicalista" se manterá de pé, porque ele hoje é a expressão do que há de livre e revolucionário no Brasil. Pedimos, especialmente aos companheiros de Manaus, Belém, Recife, Rio de Janeiro, Campo Grande e Aracaju que distribuam este jornal em seus estados, até porque isto facilitará em muito o trabalho de divulgação

da COB e a conseqüente criação de ligas e sindicatos livres nestes locais.

Neste momento em que os "partidos de esquerda", a CUT e a CGT já mostram suas limitações e seu verdadeiro caráter reformista, é hora dos anarquistas e anarco-sindicalistas se unirem para voltar a ser o que já foram no início do século: a maior força do movimento dos trabalhadores.

Para o militante anarco-sindicalista o jornal é a sua maior arma, pois com ele se socializa e divulga informações e práticas e organiza-se os trabalhadores. E, como organização e anarquismo são inseparáveis, avancemos pois!!!

Sindicais

AVANÇO ANARCO-SINDICALISTA

Nos dias 13 e 14 de abril, realizou-se na cidade de São Paulo o encontro Centro-Sul da COB. Trabalhadores do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo firmaram acordos importantes para o fortalecimento da COB, mais especificamente nestas regiões.

Dentre outras importantes deliberações podemos citar a edição de "O ANARCO-SINDICALISTA" e também a criação das Uniões Locais, definindo assim o caráter classista, sindicalista e revolucionário das ligas e Sindicatos da COB.

RODOVIÁRIOS (SP)

A União dos Trabalhadores em Transporte (UTT), filiada à COB, mobilizou-se a favor da última greve dos rodoviários de São Paulo. A greve foi decidida contra os pelegos do sindicato (e da CUT) que, inclusive, foram vaiados na assembleia.

A prefeita de São Paulo, Luíza Erundina (PT) foi publicamente contra o movimento, contratando substitutos para os grevistas. Isso só prova que aquele partido tem um discurso de esquerda, e uma **prática burguesa**.

LIGAS DOS BANCÁRIOS (RS)

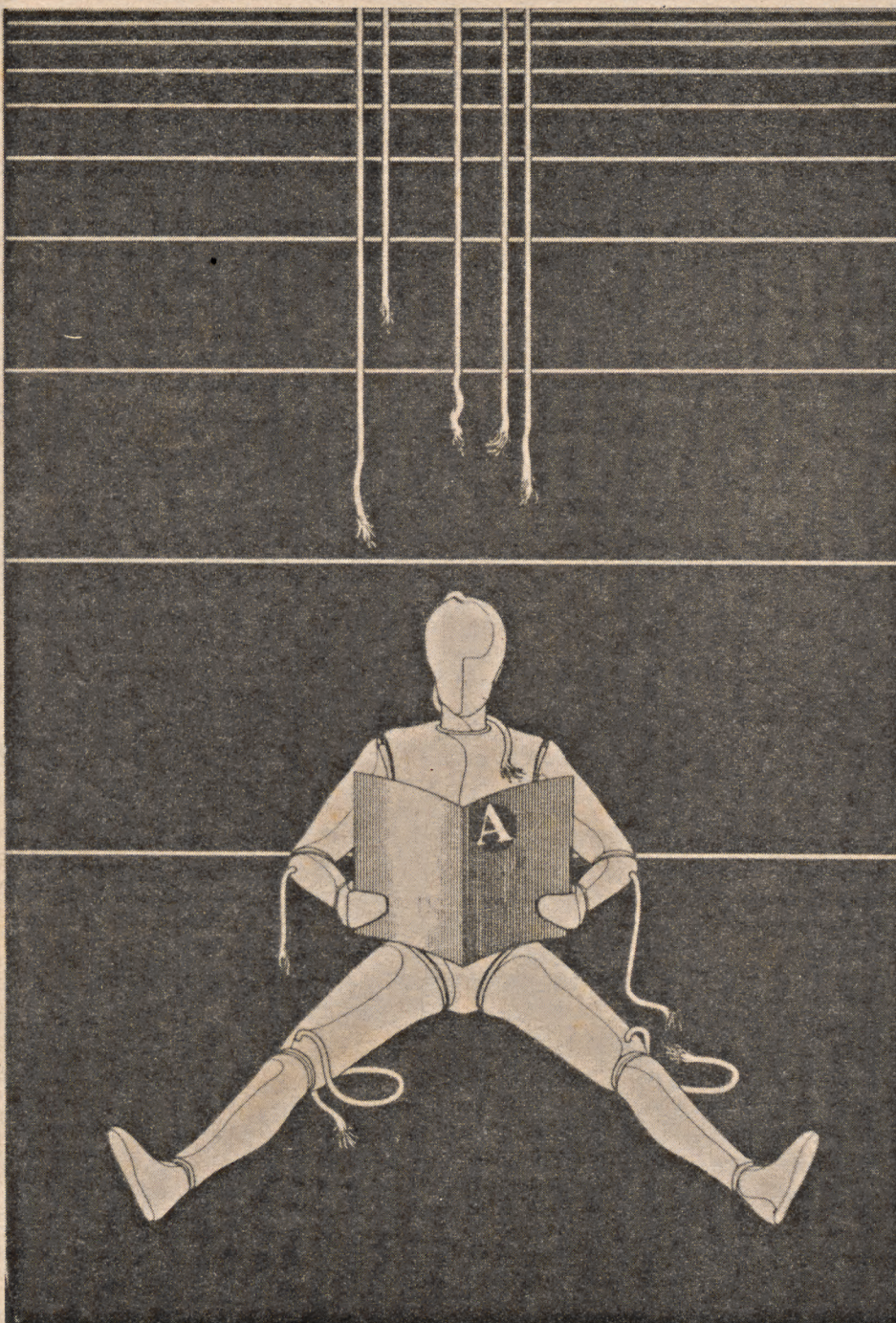
Enquanto a carniça é disputada, digo, enquanto as correntes petistas se devoram em busca de voto nas eleições sindicais da categoria, os companheiros da Liga se esforçam para tentar garantir a paralisação dos bancos na próxima greve geral. A atuação dos bancários ANARCO-SINDICALISTAS começa a se tomar uma referência para a categoria e, segundo os últimos informes, eles começam a ser procurados para discutir com setores descontentes com a prática reformista e autoritária do sindicato oficial.

BANCÁRIOS: ATUAÇÃO CONJUNTA

A Liga de Bancários (Porto Alegre — RS) e o Sindicato de Trabalhadores em Ofícios Vários (Brasília — DF) firmaram um pacto de atuação conjunta entre os bancários, a fim de reforçar a presença da COB nesta categoria, e mais tarde, encabeçarem a formulação de uma Liga Nacional de Bancários da COB.

Notas Internacionais

— A WSA (Workers Solidarity Alliance), seção Americana da AIT, realizou nos dias 25, 26 e 27 de maio a sua 7ª Conferência, em Knoxville.
— A DAM (Direct Action Movement), seção Inglesa da AIT,



POR QUÊ A GREVE DOS RODOVIÁRIOS FOI DERROTADA (DF)

Apesar de constituírem uma das categorias mais combativas do Distrito Federal, os rodoviários tiveram que aceitar um aumento de apenas 10% depois da última greve. Além disso, mais de quatrocentos trabalhadores foram demitidos.

O sindicato da categoria tenta disfarçar a clara derrota dizendo que "saíu mais forte para as negociações". Para a entidade, o que atrapalhou o movimento foi a repressão policial e a contratação de substitutos para os gre-

vistas. Como se todas as greves, mesmo as vitoriosas, não tivessem que enfrentar esses mesmos problemas. Essa explicação é uma meia-verdade.

UMA TÁTICA EQUIVOCADA

Com uma adesão à greve de mais de 85% da categoria, os trabalhadores fizeram sua parte. O uso de PMs e fura-greves coloca bem claro os limites da tática de luta adotada **pelo sindicato**. Uma vez mais a população foi sacrificada pela ausência de transporte, sem contar o fato de que essas greves anunciadas com antecedência dão tempo aos patrões de preparar seus esquemas a fim de quebrar o movimento. O que seria da greve se os rodoviários tives-

sem aberto as CATRACAS, liberado as roletas? É provável que os próprios patrões tentassem retirar os ônibus de circulação, O QUE JOGARIA TODA A CULPA DA PARALISAÇÃO EM CIMA DELES.

UMA DIREÇÃO AUTORITÁRIA

A postura autoritária dos dirigentes do sindicato também não foi de muita ajuda. Esta é provavelmente uma das poucas categorias que fazem assembleias com um ou dois oradores, ambos da diretoria da entidade filiada à CUT, que falam por horas e no final apresentam suas propostas tiradas do bolso do colete apenas para referendo da base. E a participação efetiva dos trabalhadores, não como massa de manobra, é vital para a vitória de qualquer greve. Nessa, quem garante que as dúvidas dos companheiros mais antigos da categoria, não expostas na ASSEMBLEIA-REFERENDO, não acabaram tendo um peso nessa derrota?

Agora é lutar pela reversão das demissões, primeiro passo para que os rodoviários da capital possam ter um aumento igual ao conquistado pelos companheiros de Belém: 106%, numa greve de 11 dias. Esta é a maior prova de que a vitória era, e continua possível. **LEVANTA A CABEÇA RODOVIÁRIO!!**

O 1º DE MAIO

A COB realizou em vários pontos do país manifestações e passeatas no Dia do Trabalhador. Em todas as manifestações foi distribuído o texto "1º DE MAIO: DIA DE LUTO!"

SÃO PAULO: lembrando os mártires de Chicago (1886, EUA), enforcados a mando da burguesia, os trabalhadores fizeram uma manifestação no centro da cidade: cinco bonecos, simbolizando os ANARQUISTAS mortos, foram colocados na Praça da Sé. Além disso, foram distribuídos panfletos e textos informativos sobre o significado daquela data.

BRASÍLIA: um ato-show com a presença de músicos, artistas e poetas marcou a comemoração do 1º de MAIO pela COB, no Distrito Federal. Estavam presentes ao ato, realizado na cidade-satélite do Gama, em torno de 400 pessoas (quase o mesmo que o ato da CUT e dos partidos de esquerda em Taguatinga, com 500 pessoas no pico).

No dia anterior, o Centro de Cultura Libertária fez uma palestra sobre a origem e o significado da data.

Em João Pessoa e Porto Alegre foram organizadas passeatas nesse dia.

ráter autogestionário, depois de se generalizar com a adesão dos rodoviários e ferroviários teve, depois de 32 dias, seu término, após conchavo do sindicato oficial e o governo. O balanço da greve feito pelos com-

panheiros da ASF (filiada à AIT) foi positivo, considerando a experiência de ação direta e autogestionária feita pelos grevistas que colocou em xeque o reformismo do sindicato oficial.

D emissões, recessão, perdas e redução salarial, falsificação do índice inflacionário, confisco de poupança, autoritarismo, não faltam motivos para que a classe trabalhadora lute contra o Plano Collor. Assim, é até tarde que as lideranças sindicais passem a defender a proposta de uma Greve Geral para o dia 12 de junho. Mas não basta dizer que é a favor, já que uma paralisação mal organizada pode causar ainda mais estragos que os feitos até agora pelo Governo. Apostamos na vitória do movimento, uma vez que não se pode falar em REVOLUÇÃO sem que vencamos as batalhas do dia-a-dia, aqui e agora, mas para isso temos algumas propostas a fazer:

1—NÃO À GREVE FERIADÃO;

O Capitalismo sabe como ninguém usar os protestos a seu favor. Os trabalhadores argentinos, só para dar um exemplo, já fizeram 8 Greves Gerais desde 1983, e isso não foi suficiente para mudar a política econômica do Governo nem um milímetro. É que lá a Greve Geral É DE APENAS UM DIA, e depois tudo volta ao normal. As eleições também ocorrem em dias festivos. Aqui, e não faz muito tempo, o candidato das esquerdas reformistas teve 31 milhões de votos, e isso não mudou nada. Os votos se dispersaram, e hoje tem muito eleitor lulista apoiando o Pacote Collorido. Passada a festa, e o circo, o trabalhador voltou à condição normal de servo e escravo, até a próxima farsa eleitoral! Muitos líderes sindicais também acham que a Greve Geral é dia de festa, de ficar em casa, pois querem usar nosso movimento para se fortalecer numa possível negociação com o Governo.

2—PARA QUE A GREVE SEJA VITORIOSA, É PRECISO FORTALECER AS LUTAS POR CATEGORIA

Toda vez que se fala em Greve Geral, as Centrais Sindicais reformistas tratam de frear os movimentos de categorias. “Vamos esperar”, eles dizem, “Não entrem em greve até a hora em que nós mandarmos”. É a greve por decreto, criada por burocratas da CUT e da

Os anarco-sindicalistas e a greve geral



CGT. Se nós não queremos uma “Greve Feriado” de um só dia, é preciso lutar para que o maior número possível de categorias comece suas mobilizações numa mesma época, e que estejam dispostas a continuar em greve ATÉ MESMO DEPOIS DA GREVE GERAL. Assim estarão dadas as condições para um enfrentamento com o Governo, criando-se condições para uma Greve Geral por tempo INDETERMINADO (que é em suma um dos pontos centrais do programa dos anarco-sindicalistas). O que se via nas outras Greves Gerais eram reivindicações políticas distantes do dia-a-dia dos trabalhadores, o que

contribuía para o fracasso dessas iniciativas. Por isso, achamos que a greve deve TER COMO PONTO DE PARTIDA AS REIVINDICAÇÕES DAS CATEGORIAS, E NÃO VICE-VERSA. A partir deste ponto básico, devem ter destaque as palavras de ordem gerais mais ligadas ao combate que os trabalhadores travam nesse momento:

- REPOSIÇÃO SALARIAL DAS PERDAS (166% pós-Pacote, segundo o Dieese);
- NÃO ÀS DEMISSÕES;
- ESTABILIDADE NO EMPREGO;
- REAJUSTE PELA BTN FISCAL DOS SALÁRIOS;
- REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO DO SALÁRIO

3 — FIM DO IMPOSTO SINDICAL E CRIAÇÃO DOS SINDICATOS LIVRES E REVOLUCIONÁRIOS

O Governo fala muito em liberdade: liberdade para os preços, livre negociação salarial, liberdade para as importações, livre-iniciativa, etc. Sendo assim, é uma contradição que o movimento sindical continue sendo regido pelas leis fascistas impostas por Getúlio há mais de cinquenta anos (unicidade sindical, imposto sindical obrigatório, etc.), e maior contradição ainda é que a CUT se diga contra essa estrutura fascista e, no entanto, sobreviva dela. Exigimos a LIBERDADE DE CONSTITUIÇÃO DE QUANTAS ENTIDADES SINDICAIS OS TRABALHADORES ESTEJAM DISPOSTOS A CRIAR, e o FIM IMEDIATO DA CONTRIBUIÇÃO OBRIGATÓRIA SURRUPIADA TODOS OS MESES DO BOLSO DO TRABALHADOR PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO ALIADO AOS SINDICATOS OFICIAIS: base de sustentação de pelegos e burocratas

distantes do dia-a-dia da classe trabalhadora. O GOVERNO NÃO DEVE SE METER EM QUESTÕES QUE SÓ DIZEM RESPEITO AOS PRÓPRIOS TRABALHADORES!!!

4 — NÃO VENHAM USAR NOSSA GREVE PARA OS SEUS SUJOS PROPÓSITOS POLÍTICOS — CONTRA OS PATRÕES E PELEGOS, VOTO NULO! NÃO QUEREMOS SUSTENTAR MAIS PARASITAS!!!

Os trabalhadores já ajudaram a eleger muitos líderes políticos, até mesmo de esquerda, que depois nos deram as costas e se voltaram contra nossas lutas e reivindicações. Os prefeitos do PT estão gerindo uma estrutura capitalista como outra qualquer, agindo como PATRÕES, e ainda dizem que a CAMPANHA É UMA COISA, MANDATO É OUTRA (frase favorita dos politiquinhos de todos os tipos). Erundina ajudou os patrões donos de empresas de ônibus na última greve dos rodoviários de São Paulo, e contratou substitutos para os grevistas na empresa municipal (CMTG). Como estamos em época de campanha eleitoral, muitos outros políticos e líderes sindicais fazem tudo pelo nosso voto, a exemplo de seus colegas que já citamos. Vamos dar-lhes uma banana! Não usem as nossas greves para se elegerem: VAMOS ANULAR O VOTO!!! A LUTA SINDICAL, E MUITO MENOS A LUTA REVOLUCIONÁRIA, É INCOMPATÍVEL COM A PARTICIPAÇÃO NOS PARLAMENTOS CRIADOS PELA BURGUESIA PARA ENGANAR OS TRABALHADORES: os patrões sabem que, enquanto tiverem as armas e o controle das empresas nas mãos, nada vai abalar o seu poder.

Os 73 anos da greve geral de 1917

A nossa intenção de rememorar a mais importante greve geral realizada no Brasil é puramente prática e pretende trazer para os militantes de hoje um instrumento de reflexão e luta. Os anarquistas, tão caluniados por toda a história, deram o exemplo de como encaminhar uma luta que não lhes pertencia, mas a todos aos trabalhadores e a sua emancipação.

Depois do assassinato do sapateiro José Martinez, em 11 de julho de 1917 explodiu a mais importante greve geral do movimento operário brasileiro.

Este foi um acontecimento importante não só por sua extensão, ineditismo e virulência. Não tanto pelos desdobramentos e conseqüências, mas principalmente pelas grandes questões políticas e sociais que levanta ainda hoje, quanto à elaboração de uma estratégia de luta das camadas oprimidas do povo. Sim, porque a questão central do movimento de 17 é o de como lutar.

Os antecedentes da greve

O movimento operário brasileiro vinha se organizando lentamente desde o final do século passado. Primeiro nas cidades mais industrializadas como: São Paulo, Campinas, Jundiaí, Santos, Rio de Janeiro, Niterói e Porto Alegre, onde logo surgiram as primeiras greves, sindicatos e jornais operários. Rápido esta organização começa a se estender. Se realizam os congressos operários, um em 1906 e o outro em 1913 (o terceiro se realizou em 1920). Nestes

congressos o anarco-sindicalismo se define como princípio organizador dos sindicatos brasileiros, em oposição às correntes social-democratas (os comunistas sequer existia) e católicas. Logo, também nas cidades menores vão surgindo movimentos ativos como em Curitiba, Campo Grande e Belém do Pará, que chegam a enviar delegados para os congressos e a criar suas federações locais e a dar vida COB, fundada em 1906.

Assim, o anarco-sindicalismo impulsionou uma organização popular de base, revolucionária e totalmente independente dos governos e partidos políticos, defendendo especialmente os princípios de ação direta, de solidariedade e de autogestão.

As campanhas de primeiro de maio, a solidariedade aos movimentos operários nacionais e internacionais, a luta pela paz e depois contra o fascismo, os grupos dramáticos de teatro operário, as escolas livres, são facetas de um movimento que se difunde pelo País.

A greve geral de 17 surge como uma resposta radical do movimento contra a situação de extrema miséria e opressão. A guerra mundial havia possibilitado à burguesia negócios fabulosos. A exportação de matérias-primas a qualquer preço era a fórmula de enriquecimento dos burgueses, que vendiam a produção para os mercados dos países em luta. Essa situação provocava a explosão de várias greves parciais, normalmente massacradas pela polícia e exército.

Haviam conquistas parciais, como por exemplo: a jornada de oito horas que havia sido conquistada pelas categorias mais organizadas, antes de 1915 (construção civil e em 1908 os gráficos). Mas as conquistas parciais não são as metas do anarco-sindicalismo que luta pela abolição total do capitalismo, da sociedade de classes e do Estado.

As greves parciais se juntam em junho de 17 e duas delas têm duração maior: a da Companhia Antártica e da fábrica Mariângela dos Matarazos.

Em 11 de julho daquele ano, durante uma manifestação de apoio aos grevistas a polícia assassina o jovem sapateiro José Martinez, de 19 anos de idade. No seu enterro, uma imensa massa humana cobrindo toda a Avenida Rangel Pestana desde a Ladeira do Carmo o transforma num ato de protesto. Este ato desencadeia a revolta proletária. Estoura a greve que logo se generaliza em São Paulo e nos dias seguintes se estende para o interior e outros estados. Diariamente ocorriam assembléias no Braz, Barra Funda e Lapa; nas praças centrais de Santos, Jundiaí e Campinas e em outras ruas e praças das cidades paralisadas. O governo tenta desembarcar tropas do Exército no Porto de Santos, mas a tentativa é fracassada.

Foi criado clandestinamente o Comitê de Defesa Proletária composto por representantes de várias categorias sindicais, a maioria de anarquistas. O CDP não possuía nenhum poder de manipulação da direção do movimento que era decidido nas assembléias. Deste modo, a Autogestão da Luta garantia a condução e a direção política do movimento sob o controle direto das bases.

Ao contrário do que ocorre hoje, quando as greves gerais são convocadas por diretores sindicais profissionais, sindicatos atrelados ao governo através do imposto sindical, e aos partidos políticos através de suas centrais sindicais reformistas que vivem temendo a radicalização do povo.

Abaixo o fascismo sindical

Nós ANARCO-SINDICALISTAS não aceitamos o atual modelo sindical brasileiro. Este modelo, copiado do fascismo italiano da década de trinta, deve ser combatido por todos aqueles que desejam seriamente o avanço dos trabalhadores rumo ao socialismo. Destacamos a seguir alguns pontos que devem ser denunciados:

O sindicato oficial:

- sobrevive do imposto sindical, que é um roubo à classe trabalhadora, não precisando, portanto, sequer ter filiados para se manter;
- é uma verdadeira empresa capitalista, que tem seus funcionários assalariados;
- é único, sendo legitimado por uma legislação que impede a pluralidade sindical;
- é atrelado ao Estado, numa tentativa absurda de conciliação de classes sociais.

A “esquerda”, além de legitimar estes absurdos ao participar deles, ainda torna o sindicato a correia de transmissão do partido político. Esta concepção de que sindicato é pra lutar por salário e o resto é com o partido político reproduz perfeitamente o sistema capita-

lista: a massa trabalha e a elite dominante pensa.

COLHENDO AQUILO QUE FOI PLANTADO

Um sindicalismo fraco e desarticulado. Este é o fruto de anos de uma política de apaziguamento dos conflitos sociais feita entre os partidos “de esquerda” e o governo. Na década passada toda a luta direta dos trabalhadores foi canalizada primeiro para a “democratização” do país e depois para as eleições. A CUT e a CGT vêm negando sistematicamente a radicalização dos movimentos, porque sabem que greve e eleição são incompatíveis. Jogando os trabalhadores num lamaçal nojento que é a eleição, agora eles se fazem de vítima frente a um governo arrogante e uma classe trabalhadora sem condições alguma de dar o troco.

Nas eleições presidenciais passadas colocamos nossa posição: “A eleição e a democracia burguesa são armadilhas para a classe trabalhadora”. O verdadeiro poder dos trabalhadores está na sua capacidade de organização para a luta direta, sem intermediários. Estávamos certos, os fatos o mostram.

Para este ano, voltamos com a mesma posição.

Mas a pelegada sindical, não satisfeita com a máquina sindical quer mais é fazer do sindicato um trampolim político. Quantos presidentes e diretores sindicais irão se candidatar a cargos governamentais neste ano? É infinito o número destes.

Engodo

A maioria dos pelegos não admite o caráter fascista do sindicalismo oficial. Outros, mais espertos, dizem que também são contra tal caráter e que é preciso romper com ele. Mas esperar que quem está no poder vá se destituir por si próprio é pior que acreditar em papai-noel. Mas há pelegos ainda mais espertos: dizem que são contra o imposto sindical e o devolvem para os trabalhadores. Mas esta é uma grande enganação porque, no máximo, se devolve para os filiados do sindicato e não para o total dos pagantes. É bom lembrar que hoje menos de 10% dos trabalhadores são sindicalizados no Brasil.

Rompendo com a estrutura fascista

A questão da burocratiza-

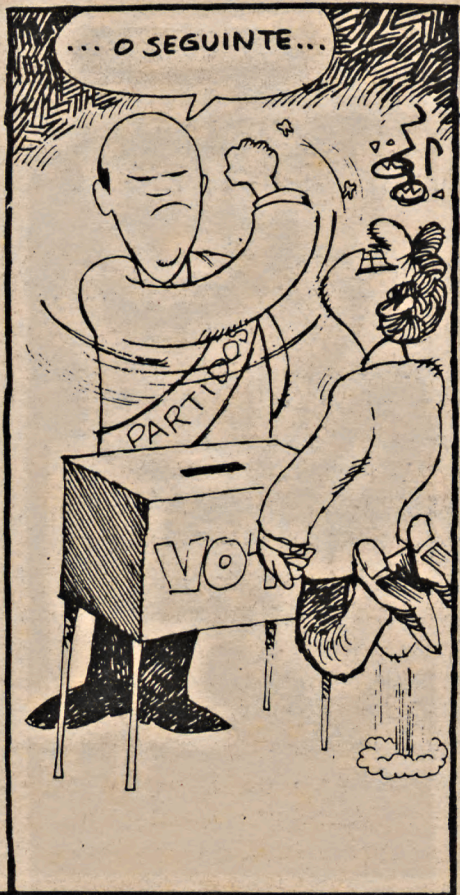
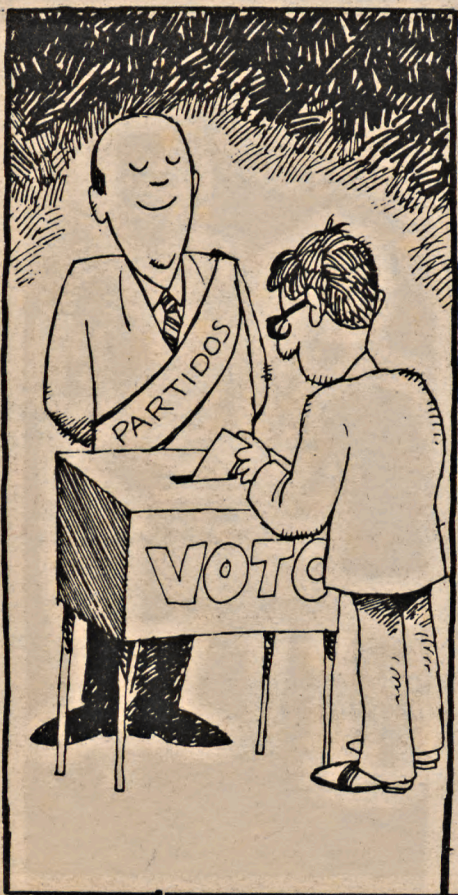
ção e do peleguismo sindicais não se resolve criando oposições. Por quê? Por que a questão principal e que antecede a questão de quem está no poder (no caso, sindical) é a do próprio poder. A estrutura sindical oficial é burocrática e pelega por essência, independentemente de quem esteja na sua direção.

Portanto, não se rompe com a estrutura tentando mudá-la por dentro.

Por sindicatos livres e revolucionários

As ligas e sindicatos da COB têm as seguintes características:

- Tudo é decidido em assembleia;
- Não há qualquer vínculo com o Estado ou com o patronato;
- Os cargos são puramente executivos e destituíveis em qualquer momento em assembleia geral;
- Nenhum cargo é remunerado;
- Se regem por princípios de autogestão, antimilitarismo, antiestatismo, ação direta, federalismo, assembleísmo, internacionalismo proletário, revolução social.



Eles querem seu voto: Nós queremos sua ação

Endereços para contato

A Voz do Trabalhador
CP 5036 CEP 90041
Porto Alegre-RS.
O Criativo Anárquico
CP 10008 CEP 90001
Porto Alegre-RS.
Ação Direta
CP 30733 CEP 01051
São Paulo-SP.
Jovens Livres
CP 02-0305 CEP 70001
Brasília-DF.
O Bancário Revoltado
CP 5036 CEP 90041
Porto Alegre-RS.

Leia e Divulgue a Imprensa Libertária

União Local de Porto Alegre
CP 5036 CEP 90041
Porto Alegre-RS.
União Geral dos Trabalhadores
CP 30733 CEP 01051
São Paulo-SP.
Núcleo pró-COB da Bahia
CP 053 CEP 40001
Salvador-BA.
Núcleo pró-COB de João Pessoa
CP 459 CEP 58000
João Pessoa-PB.
Sindicato de Trabalhadores em
Ofícios Vários
CP 02-0266 CEP 70001
Brasília-DF.
Núcleo pró-COB do Paraná
CP 7261 CEP 80021
Curitiba-PR.

Expediente

“O Anarco-Sindicalista”

Órgão de divulgação das seções da região Centro-Sul da Confederação Operária Brasileira (COB), filiada à Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). Comissão Editorial: Sindicato dos Trabalhadores em Ofícios Vários (DF), filiado à COB. Correspondência: Caixa Postal 02-0266 CEP: 70001—Brasília-DF.